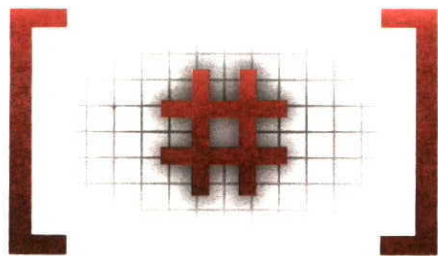


ID: 43098775

02-08-2012



2012 **OS MAIS PODEROSOS**  
DA ECONOMIA PORTUGUESA

# 27.º Dilma Rousseff

- PRESIDENTE DO BRASIL
- ECONOMISTA
- NATURAL DE BELO HORIZONTE
- 65 ANOS

Face à União Europeia e à nebulosa que pode ser o seu futuro, para Portugal há dois tabuleiros onde ainda pode mexer as pedras: Angola e Brasil. Neste momento de afirmação global do seu país, Dilma Rousseff tem um poder muito próprio na ligação secular luso-brasileira.

## TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★★★★★
Rede empresarial	★★★★★
Influência política	★★★★★
Influência mediática	★★★★★
Perenidade	★★★★★

O projecto de expansão da economia brasileira não cabe no pequeno mercado português. Mas Dilma Rousseff tem poder para decidir que este País pode até ser uma das peças desse puzzle de dimensão mundial.

**FERNANDO SOBRAL** fsobral@negocios.pt  
**PEDRO SANTOS GUERREIRO** psg@negocios.pt

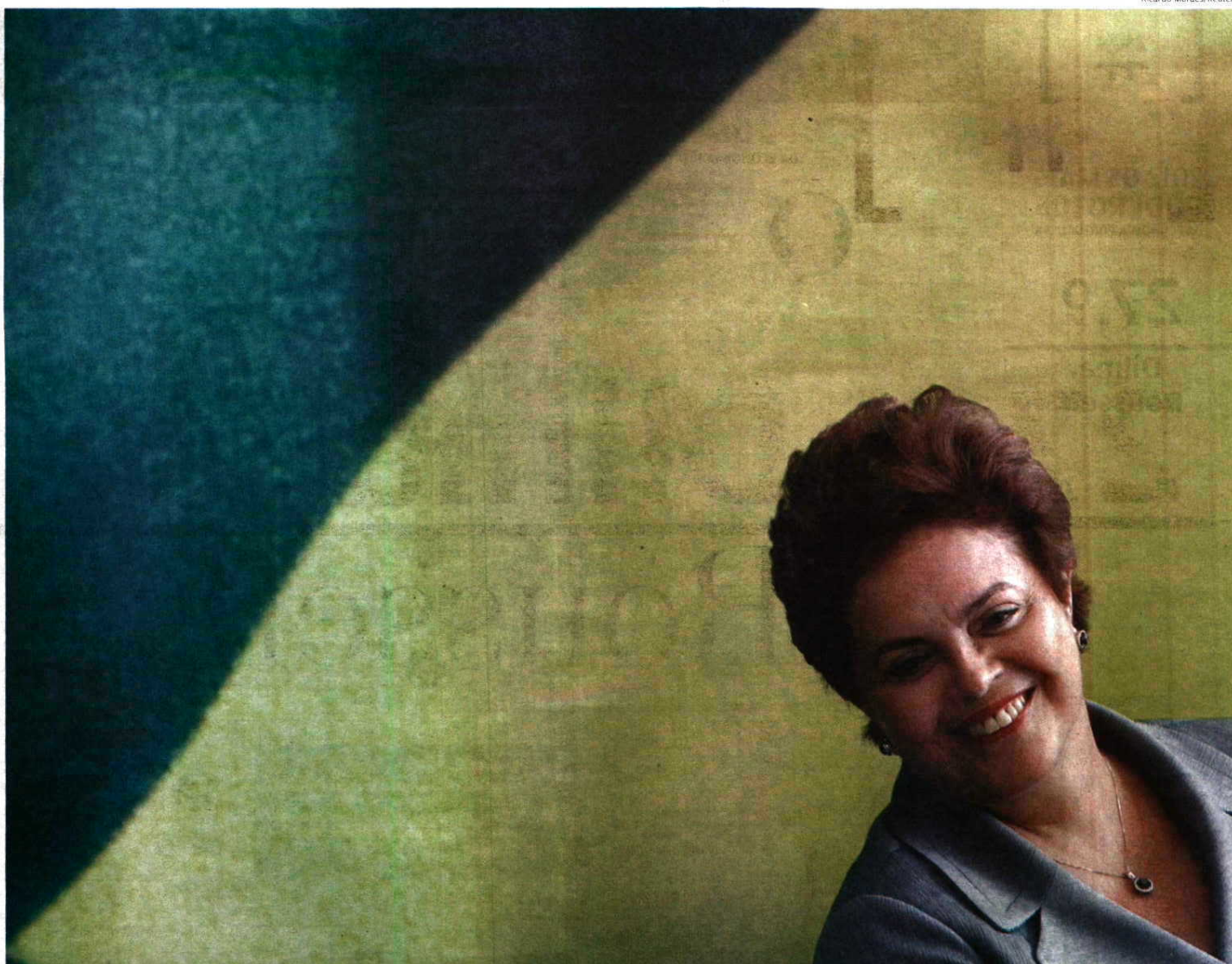
A língua continua a ser o elemento determinante das relações entre Portugal e Brasil. Há cada vez mais portugueses a procurar no Brasil o espaço e as oportunidades que lhes faltam aqui. As empresas portuguesas continuam a investir por lá, e as brasileiras por cá. Como elo mais visível desta ligação está Dilma Rousseff, a presidente do Brasil. Num país empolgado por receber o Mundial de Futebol e os Jogos Olímpicos e pelo crescimento que tem criado uma nova e pujante classe média, a crise global parece longe. Mas está perto. A produção industrial tem desacelerado nos últimos meses. Mas Rousseff acha que crise rima com oportunidade: "Vamos transformar a crise em oportunidade para melhorar as condições do nosso país de produzir, crescer e distribuir renda". Afinal o Brasil é hoje a sexta economia do mundo. Ninguém lhe fica indiferente.

Portugal, sempre habituado a fluxos de cá para lá e em sentido contrário, sabe isso. Basta dizer que os investimentos externos directos do Brasil em Portugal subiram quase seis ve-

zes nos primeiros seis meses de 2012. Mas os de Portugal no Brasil também cresceram, atingindo 203,7 milhões de euros. Ainda assim mais do que o Brasil investe aqui. Até agora a aposta das empresas de construção civil (sobretudo a aquisição da Cimpor) tem sido a mais visível. Mas o investimento da Embraer revela outros interesses mais vastos. Mas, no BPI, a histórica presença do Itaú foi adquirida pela espanhola La Caixa. Nas privatizações há interesse, mas nada está esclarecido. Em Maio, Paulo Portas foi ao Brasil apelar ao investimento. Ao mesmo tempo tentou abrir mais portas para o vinho português e resolveu a burocracia que ameaçava comprometer as vendas de azeite. Dilma Rousseff não está tão próxima de Portugal quanto estiveram Fernando Henrique Cardoso ou Lula da Silva. Mas sabe que este é um elo que se mantém para lá da economia: há a língua como porto franco entre dois povos.

Hoje, no entanto, a análise é menos emocional quando se trata de negócios. Depois da época do Eldorado para as empresas portuguesas, muitas retiraram-se do Brasil com feridas profundas, como a Sonae, outras com dividendos, como

continua na página 33



Uma nação não deve ser medida pelo PIB, e sim pelo que faz por suas crianças e adolescentes.

Dilma Rousseff, Julho, 2012

**O QUE FEZ**

**DO PROTECCIONISMO ÀS PRESENCAS NO BRASIL, PASSANDO PELAS COMPRAS EM PORTUGAL**

Com naturalidade, Lula da Silva, o seu antecessor e mentor, não poupa elogios ao trabalho desenvolvido pela sua "pupila". Apesar da crise global, aquele país sul-americano continua a dar cartas. Pese embora algum protecçãoismo, as empresas portuguesas lá vão tentando entrar num mercado cuja economia é a sexta a nível mundial. Galp, EDP ou PT são expoentes da presença lusa no Brasil. Em sentido inverso, o interesse no tecido empresarial português mais apetecível também existe e a OPA da Camargo sobre a Cimpor é disso o principal exemplo.

**O QUE DISSERAM**

Eu acho que tudo aquilo que a gente falava da companheira Dilma antes da campanha e depois da campanha era pouco diante do que ela está fazendo no Brasil.

LULA DA SILVA Abril de 2012

**O QUE VAI FAZER**

**AO RITMO DO MUNDIAL E DAS OLIMPIADAS**

Dois grandes acontecimentos - Mundial de Futebol e Jogos Olímpicos - marcam o ritmo do crescimento económico brasileiro, numa altura em que a produção industrial tem desacelerado. Com alguns sinais da crise global a baterem à porta do gigante sul-americano, as preocupações para Dilma Rousseff são, pelo menos nos tempos mais próximos, relativamente limitadas. Tanto mais que a "Presidenta" defende que crise rima com oportunidade: "Vamos transformar a crise em oportunidade para melhorar as condições de nosso país de produzir, crescer e distribuir renda". É preciso lembrar que o Brasil é hoje a sexta economia do mundo. Ninguém lhe fica indiferente.



ID: 43098775

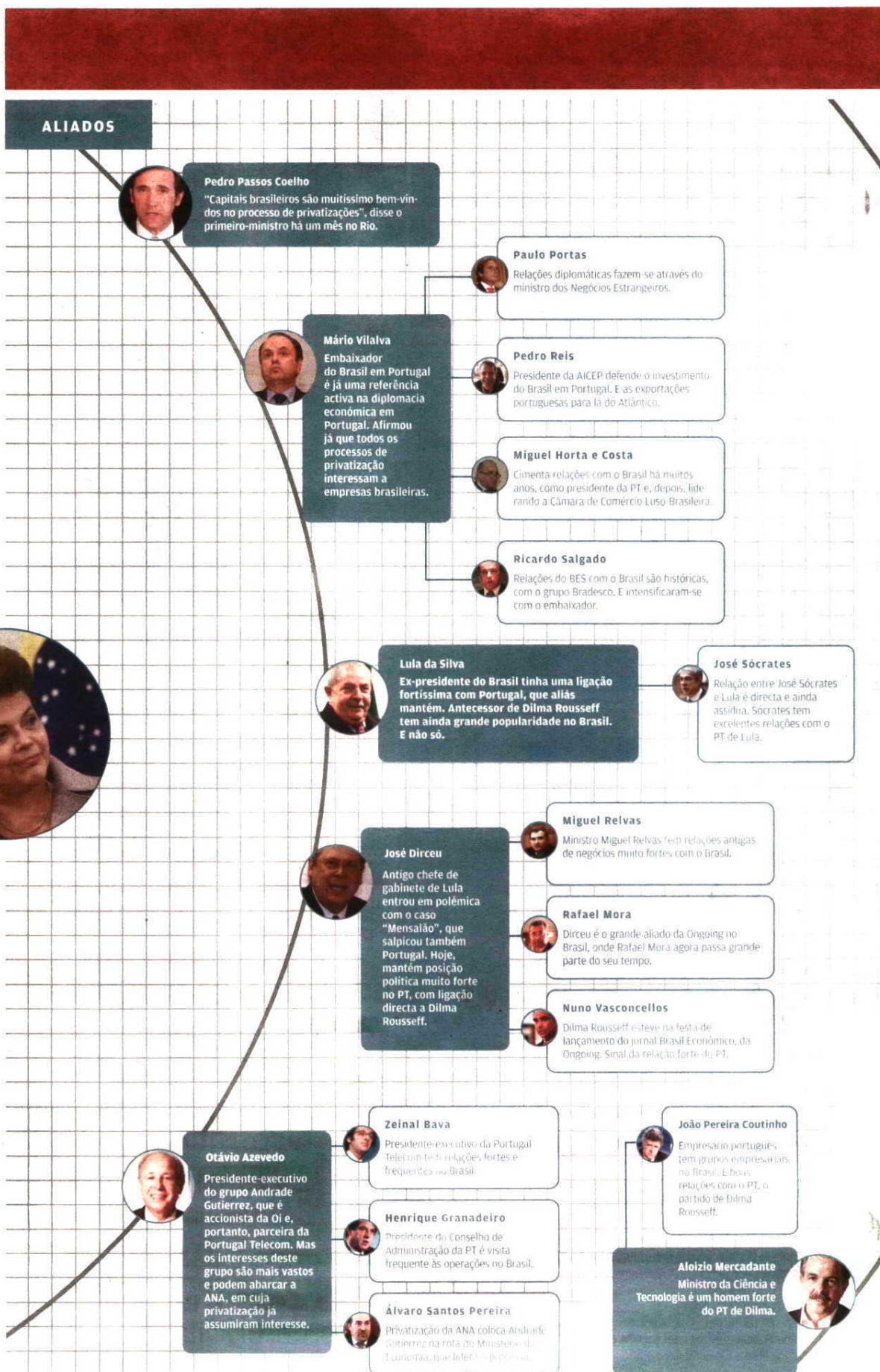
02-08-2012



2012 OS MAIS PODEROSOS DA ECONOMIA PORTUGUESA

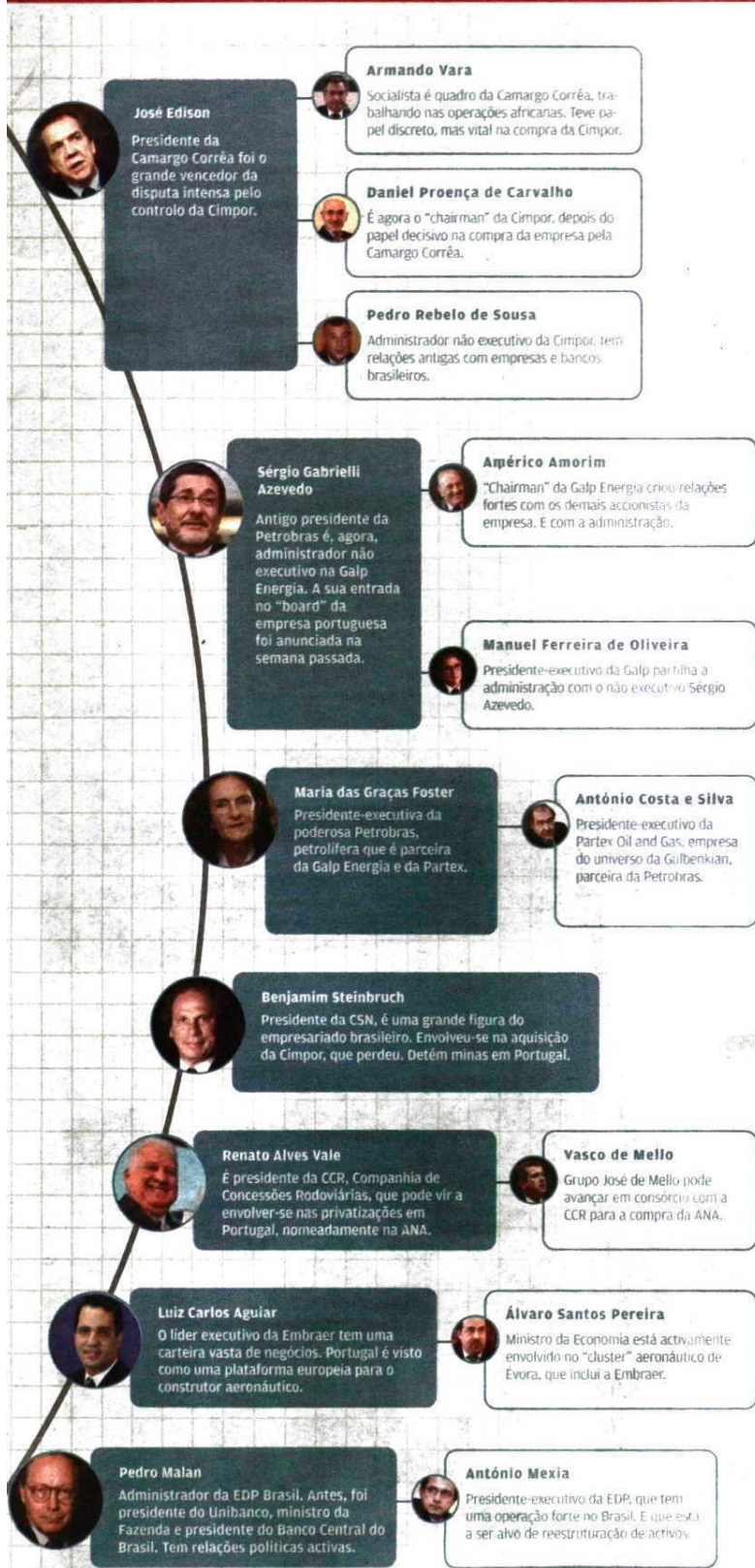
27.º

Dilma Rouseff



Todos os dias do Verão, o Negócios revela o perfil de um poderoso, por ordem ascendente

OS MAIS  
PODEROSOS  
2012



continuação da página 30

a Brisa e outras renegociaram a sua presença ali, como a PT. Mas inevitavelmente estamos a falar de dois mundos diferentes. Sob a liderança de Dilma Rousseff, o Brasil olha para o G8. Portugal tenta não cair da Zona Euro. A estratégia global do Brasil não cabe em Portugal. Por alguma razão a Petrobras, com quem há tantas ligações na prospecção de petróleo no Brasil, não deu um passo em frente rumo à Galp. Até porque Dilma Rousseff esteve na direcção da Petrobras. Mas há muitos caminhos que se cruzam: o BNDES, onde Luciano Coutinho foi reconduzido por Dilma, tem uma forte participação na Oi, onde a PT entrou. Até na política há caminhos comuns. O PT, de Dilma, tem muita força nas empresas estatais. Do lado português, Miguel Relvas tem bons e influentes amigos brasileiros.

Face à União Europeia e à nebulosa que pode ser o seu futuro, para Portugal há dois tabuleiros onde ainda pode mexer as pedras: Angola e Brasil. Para já não falar de Moçambique, para onde já muitos olham com atenção. São mercados com a mesma língua e com conexões culturais fortes. Dilma Rousseff, neste momento de afirmação global do Brasil, tem um poder muito próprio nesta ligação secular. Há mais de um ano "a presidenta" disse: "Pela minha parte pode ter a certeza: darei a Portugal toda a atenção. Não acho que Portugal é Europa, acho que Portugal é Portugal". E para Portugal, independentemente de toda a globalização e da Europa, o Brasil será sempre o Brasil.

É só fazer um raciocínio: temos eleições a cada dois anos no Brasil. Tudo o que o governo fizer é campanha eleitoral.

DILMA ROUSSEFF

1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	
8.º	
9.º	
10.º	
11.º	
12.º	
13.º	
14.º	
15.º	
16.º	
17.º	
18.º	
19.º	
20.º	
21.º	
22.º	
23.º	
24.º	
25.º	
26.º	
27.º	<b>Dilma Rousseff ▲ +18</b>
28.º	Anibal Cavaco Silva ▼ -7
29.º	António Mota ▲ +1
30.º	António Borges ▲ NE
31.º	Hu Jintao ▲ NE
32.º	Ângelo Correia ▼ -7
33.º	Paulo Azevedo ▲ +3
34.º	Jorge Rosário Teixeira ▼ -2
35.º	António Lobo Xavier ▲ +6
36.º	Mario Draghi ▲ NE
37.º	Jorge Coelho ▲ +10
38.º	Eduardo Catroga ▲ NE
39.º	António Horta Osório ▲ NE
40.º	"Kopelipa" ▲ NE
41.º	António de Sousa ▲ NE
42.º	Manuel Ferreira de Oliveira ▲ +2
43.º	Paulo Macedo ▲ NE
44.º	Marcelo Rebelo de Sousa ▼ -1
45.º	Isabel Jonet ▲ +1
46.º	Arménio Carlos ▲ NE
47.º	Carlos Tavares ▲ NE
48.º	Ricardo Costa ▲ NE
49.º	Jorge Mendes ▲ NE
50.º	Rafael Mora ▼ -33



**Poderosos**  
Lidera uma  
das nações que mais  
interessa a Portugal  
Páginas 30 a 33



27º